

Desempenho econômico dos municípios gaúchos em 2010*

Carolina Agranonik**

Mestranda em Administração de Empresas — Finanças da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
Pesquisadora em Economia da Fundação de Economia e
Estatística (FEE)

Vinícius Dias Fantinel***

Doutorando em Economia Aplicada da UFRGS, Pesquisador em
Economia da FEE

Resumo

O objetivo deste trabalho consiste em analisar e discutir o desempenho econômico dos municípios gaúchos no ano de 2010. Este texto é uma avaliação complementar ao projeto anual dos órgãos estaduais de estatística conjuntamente com a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual se denomina **PIB dos Municípios**.

Palavras-chave: PIB; desempenho econômico; municípios gaúchos.

Abstract

The aim of this study is to analyze and discuss the economic performance of municipalities in Rio Grande do Sul in 2010. This text is an additional assessment to the annual project conducted by state statistical agencies together with the Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), which is called "**PIB dos Municípios**".

Key words: GDP; economic performance; municipalities of Rio Grande do Sul.

1 Introdução

A avaliação do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios é de grande relevância para o desenvolvimento regional do Rio Grande do Sul e serve como parâmetro para a sociedade gaúcha acompanhar como as suas cidades ou regiões estão desenvolvendo-se com o passar dos anos, sendo possível traçar comparativos intermunicipais e inter-regionais, verificando se há a possibilidade de uma participação

mais efetiva junto ao Governo em termos de melhorias nas políticas públicas associadas ao desenvolvimento. Além disso, ela revela os principais eventos econômicos que ocorreram no ano que está sendo analisado.

Esse trabalho fornece informações extremamente úteis para os gestores de políticas durante o processo de tomada de decisões. Os resultados de um estudo como esse podem servir para o Governo refletir e analisar sobre os rumos das políticas realizadas no passado, além de ser possível perceber quais mudanças devem ser realizadas no que tange às suas políticas, objetivando lograr melhorias no futuro.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. Após esta **Introdução**, é discutido um panorama geral das características e particularidades econô-

* Artigo recebido em 05 ago. 2013.

Revisora de Língua Portuguesa: Valesca Casa Nova Nonnig.

** E-mail: carolina@fee.tche.br

*** E-mail: vinicius@fee.tche.br

micas dos municípios gaúchos. Na terceira seção, são analisados os resultados mais relevantes, enfatizando as questões dos municípios possuidores de maior e menor crescimento do PIB, do desempenho das maiores economias, do PIB *per capita* e da concentração econômica. Na quarta seção, é traçado um comparativo do grau de concentração entre os três setores produtivos no Estado, e, na última, são apresentadas as **Considerações finais**.

2 Panorama geral

No ano de 2010, o crescimento nominal do Valor Adicionado Bruto (VAB) gaúcho, em relação ao do ano anterior, foi de 16,0%, enquanto o do PIB, que inclui impostos líquidos de subsídios, foi de 17,0%. Já o crescimento em termos reais do VAB e do PIB, ou seja, considerando apenas o crescimento do volume de bens e serviços foram, respectivamente, de 6,3% e 6,7%.

Os resultados positivos do crescimento real do VAB total e do PIB gaúchos decorreram, em grande medida, da recuperação da crise econômica global de 2008-09, a qual prejudicou em muito o desempenho da economia gaúcha em termos reais.

É importante ressaltar que a metodologia de cálculo do valor do PIB para os municípios não prevê a decomposição do crescimento em volume e preços. Por essa razão, são apresentados somente os crescimentos nominais dos municípios.

Dois setores produtivos da economia gaúcha exibiram crescimento elevado: o industrial, que registrou crescimento nominal de 16,0%, e o de serviços, com 18,2%. O que menos cresceu foi o agropecuário, mostrando alta de 2,2%.

Do total dos 496 municípios do Rio Grande do Sul, 84 possuíam a agropecuária como atividade principal, correspondendo a 16,94% dos municípios do Estado em 2010. Para esses municípios, a agropecuária era o setor que mais afeta diretamente suas economias, isso ainda sem se considerarem seus efeitos indiretos sobre a indústria e os serviços. Essa informação pode ser avaliada como relevante no que tange à estrutura produtiva do RS, já que, enquanto a agropecuária correspondia a apenas 8,69% da participação no total do VAB do Estado, 16,94% dos municípios dependiam da mesma diretamente e em grande escala. Dessa maneira, pode-se afirmar que o desempenho do setor agropecuário, embora tivesse a menor participação dos três setores no total da economia

gaúcha, influenciava, em alto grau, um grande número de municípios e regiões.

Já a indústria possuía 37 municípios que a tinham como atividade principal, o que correspondia a 7,46% do total do número de municípios. Esse setor representava 29,21% do VAB do Estado, fato que é o oposto do que ocorria no setor agropecuário, pois, no setor industrial, uma quantidade bastante menor de municípios concentrava uma quantidade muito maior do VAB. Portanto, nota-se que o VAB da indústria era originado em poucos municípios, embora fosse bastante significativo.

Já o setor serviços foi a maior atividade em 375 municípios, representando 75,60% do total dos municípios. Esse percentual está alinhado com a participação do setor no VAB total (62,10%). Isso significa que o setor serviços se encontrava, geograficamente, bastante disperso no RS, ou seja, a geração de renda pela qual o setor era responsável estava dispersa em um número grande de municípios.

De modo geral, o crescimento dos municípios pode ser considerado geograficamente disperso, isto é, não havia uma ou mais regiões geográficas que se sobressaíam às outras em relação ao incremento do PIB no Estado. Os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) que mais cresceram no ano de 2010 foram Campos de Cima da Serra (30,6%), Paranhana-Encosta da Serra (25,6%), Médio Alto Uruguai (24,7%) e Serra (23,7%), conforme se verifica na Tabela 1.

Entre os quatro Coredes com participação no PIB acima de 5%, três ganharam participação em 2010: Metropolitano Delta do Jacuí (26,94%), Serra (10,96%) e Sul (6,58%). Apenas o Corede Vale do Rio dos Sinos (14,94%) perdeu participação.

Tabela 1

Participação e taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes), no Rio Grande do Sul — 2009-10

COREDES	VARIÇÃO NOMINAL 2010/2009	PARTICIPAÇÃO	
		2010	2009
Campos de Cima da Serra	30,6	0,90	0,81
Paranhana-Encosta da Serra	25,6	1,41	1,31
Médio Alto Uruguai	24,7	0,96	0,90
Serra	23,7	10,96	10,37
Vale do Caí	22,1	1,50	1,44
Vale do Taquari	22,1	3,11	2,98
Litoral	19,6	1,63	1,59
Fronteira Noroeste	19,5	1,72	1,68
Produção	18,8	3,41	3,36
Metropolitano Delta do Jacuí	18,1	26,94	26,68
Sul	18,1	6,58	6,52
Nordeste	18,1	1,02	1,01
Campanha	17,5	1,33	1,32
Fronteira Oeste	17,1	3,86	3,85
Norte	16,8	1,93	1,94
Centro-Sul	16,4	1,64	1,65
Hortênsias	16,4	0,85	0,85
Noroeste Colonial	16,2	1,54	1,55
Celeiro	16,0	0,83	0,84
Missões	15,7	1,83	1,85
Vale do Jaguarí	15,0	0,63	0,64
Rio da Várzea	14,4	0,81	0,83
Central	12,3	2,59	2,70
Vale do Rio dos Sinos	12,1	14,94	15,58
Jacuí-Centro	7,5	0,88	0,96
Alto Jacuí	7,5	1,67	1,82
Vale do Rio Pardo	6,5	3,95	4,34
Alto da Serra do Botucaraí	5,4	0,59	0,65

FORNTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

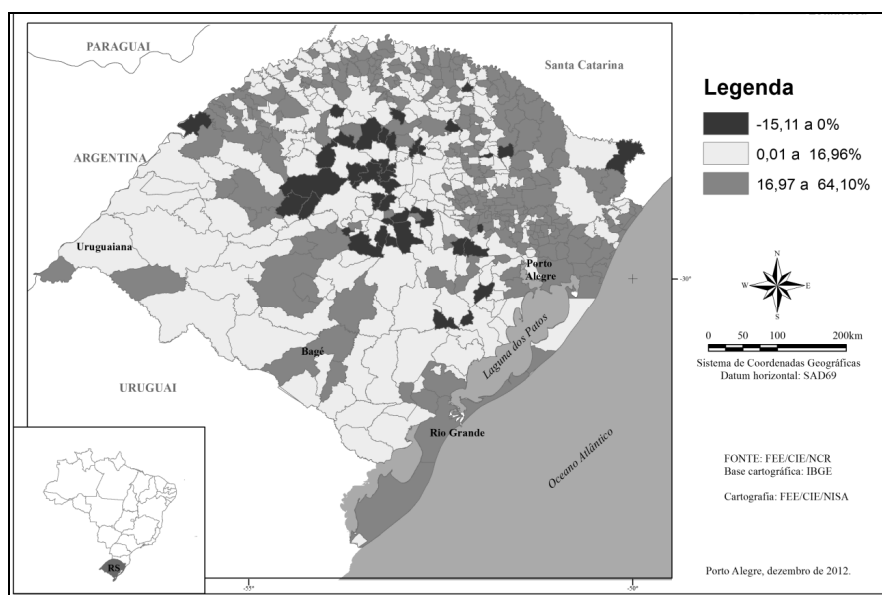
Na tonalidade mais escura do Mapa 1, encontram-se os municípios que obtiveram crescimento nominal negativo, ou seja, aqueles que apresentaram queda no total das suas atividades econômicas. Esses municípios constituíam apenas 8,06% dos municípios do Estado, totalizando 40 municípios. A maior parte desses estava localizada nas regiões central e noroeste do RS e era formada, principalmente, por aqueles municípios em que o PIB dependia, em grande medida, da atividade agropecuária.

Na tonalidade cinza escuro, estão aqueles municípios que apresentaram crescimento acima da média estadual, ou seja, acima de 17,0%. Nesse caso, encontravam-se 223 municípios, representando 44,96% do total do Estado. Havia a preponderância dos municípios das regiões do litoral e da serra.

Já na tonalidade cinza claro, estão os municípios que obtiveram crescimento positivo, entretanto abaixo da média do Estado, perdendo, portanto, participação econômica. Eram 233 municípios que figuravam nessa situação, totalizando 46,98% do conjunto de municípios. Nesse caso, havia uma dispersão espacial bastante grande dos municípios.

Mapa 1

Taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), por municípios, do RS — 2010



FORNTE: FEE (2012).

3 Análise dos principais resultados

3.1 Dez maiores crescimentos relativos

Seis dos municípios que apresentaram maior crescimento no PIB em 2010 tiveram a agropecuária como motor do crescimento. É o caso de Muitos Capões (64,1%), Coqueiro Baixo (63,6%), Boa Vista do Sul (61,0%), Nova Bréscia (56,2%), Montauri (48,7%) e Capão Bonito do Sul (48,6%). Já os Municípios de Imigrante (57,5%), Miraguaí (51,8%) e São Gabriel (49,5%) tiveram um incremento significativo, devido à indústria. Nova Santa Rita (48,2%), por sua vez, mostrou crescimento impulsionado pelo setor serviços.

3.2 Dez menores crescimentos relativos

Os municípios que exibiram as maiores quedas no PIB obtiveram resultados negativos principalmente na agricultura. Entre eles, estavam Lagoa Bonita do Sul (-15,1%), Jacuizinho (-12,7%), Jari (-11,8%), Boa Vista do Incra (-11,1%), São José dos Ausentes (-11,0%), André da Rocha (-10,5%), Fortaleza dos Valos (-9,3%), Saldanha Marinho (-9,1%), Passa Sete (-9,0%) e Pejuçara (-8,2%).

É oportuno destacar que os municípios que apresentaram os 10 maiores e os 10 menores crescimentos eram, em conjunto, responsáveis por apenas 1,25% do PIB gaúcho em 2010. Tendo isso em vista, optou-se por analisar também municípios de maior relevância econômica para o RS, o que será visto nas duas próximas seções.

3.3 Maiores crescimentos e quedas absolutos

O Gráfico 1 apresenta os 10 municípios que obtiveram os maiores crescimentos absolutos no Estado. Esses municípios eram Porto Alegre, Caxias do Sul, Rio Grande, Gravataí, Cachoeirinha, Novo Hamburgo, Passo Fundo, São Leopoldo, Pelotas e Santa Maria. Com exceção de Porto Alegre, todos eles cresceram acima da média do RS (17,0%), destacando-se Ca-

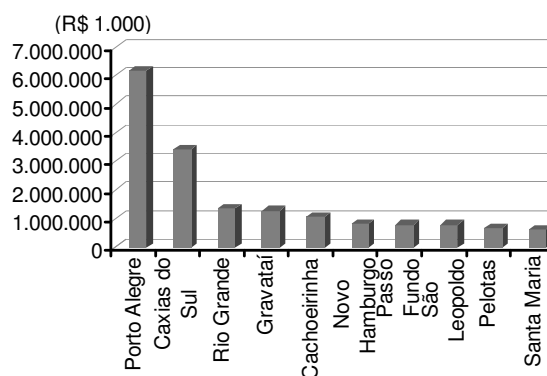
choeirinha, que cresceu 32,9%. São municípios que possuíam em comum pouca relevância do setor agropecuário e uma grande participação do setor serviços em suas economias, o qual alavancou o crescimento desses municípios.

O município que mais cresceu, em termos absolutos, de 2009 para 2010 foi Porto Alegre, apresentando aumento de R\$ 6,17 bilhões no seu PIB, influenciado, principalmente, pelo setor serviços, que se elevou 15,3% — o equivalente a R\$ 4,02 bilhões em termos absolutos. Caxias do Sul, o segundo colocado, teve seu crescimento impulsionado tanto pelos serviços quanto pela indústria, que apresentaram elevação de, respectivamente, 25,4% e 29,9%, o que representa, em termos absolutos, R\$ 1,4 bilhão de crescimento para cada setor. Já Cachoeirinha, município destacado anteriormente, obteve um crescimento de 26,6% na indústria de transformação e de 22,0% nos serviços.

A partir do Gráfico 2, é possível observar as 10 maiores quedas absolutas do PIB no Estado. Os municípios possuíam em comum a pequena participação do setor industrial em seus PIBs, que variava entre 3,04% (Jari) e 12,17% (Candelária). O setor serviços era o que tinha mais peso na economia de sete desses municípios, enquanto o setor agropecuário era aquele que possuía maior participação para três desses municípios, os quais eram São José dos Ausentes, Jari e Boa Vista do Incra.

Gráfico 1

Municípios com maiores crescimentos absolutos do Produto Interno Bruto (PIB) no RS — 2010

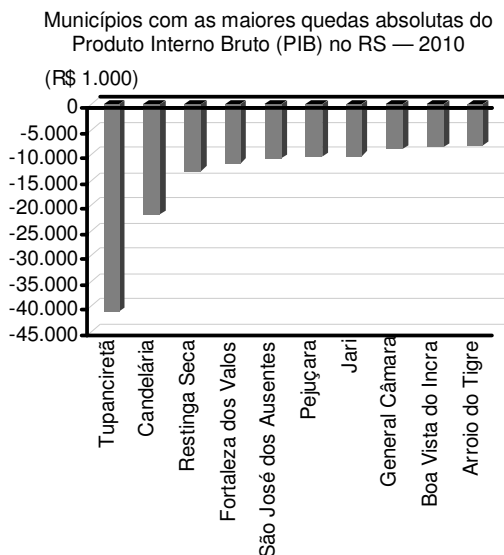


FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

Conforme se pode observar no Gráfico 2, os três municípios que exibiram pior desempenho em termos absolutos, no ano de 2010, são Tupanciretã, Candelária e Restinga Seca, todos impactados pela *performance* ruim da lavoura temporária. O fraco desempenho de Tupanciretã deveu-se, em alto grau, à queda

no preço da soja, a qual era muito representativa para o município. Candelária foi afetada pela queda de 24,1% da quantidade produzida de fumo, e Restinga Seca apresentou queda de 55,6% na produção de arroz.

Gráfico 2



FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

3.4 PIB *per capita*

No ano de 2010, a renda *per capita* do Rio Grande do Sul foi de R\$ 23.606, que, em função da recuperação econômica, cresceu consideravelmente em relação ao ano anterior, o qual apresentou um PIB *per capita* de R\$ 19.778.

No Mapa 2, observa-se que a maior parcela dos municípios que apresentaram uma alta renda gerada

por habitante se concentrava na Metade Norte do Estado. O Corede Serra era o que possuía o maior PIB *per capita* (R\$ 32.104), seguido pelos Coredes Vale do Rio dos Sinos (R\$ 29.219), Metropolitano Delta do Jacuí (R\$ 28.097), Alto Jacuí (R\$ 27.125) e Produção (R\$ 24.633).

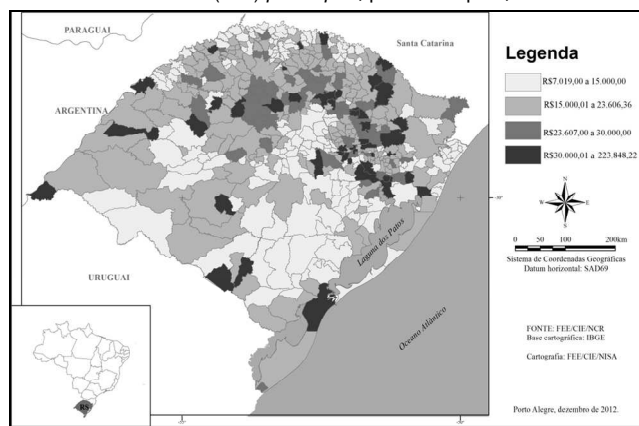
Em relação aos municípios que obtiveram um PIB *per capita* mais elevado, destacam-se Triunfo (R\$ 223.848), Pinhal da Serra (R\$ 76.835), Muitos Capões (R\$ 72.354), Garruchos (R\$ 68.672), Aratiba (R\$ 59.575) e Canoas (R\$ 51.070).

O Município de Triunfo é, sistematicamente, aquele que possui o maior PIB *per capita* do Estado, apresentando um índice muito superior ao dos demais. Isso ocorre em função do seu alto Valor Adicionado, gerado pela atividade do Polo Petroquímico do Estado. Fato semelhante ocorre com os Municípios de Pinhal da Serra e Aratiba, os quais possuem atividades expressivas de geração de energia, elevando, em grande medida, suas rendas médias geradas por habitante. Já em Garruchos, há uma conversora pela qual passa todo o comércio de energia elétrica entre o Brasil e a Argentina. Muitos Capões tem uma alta produtividade no setor agrícola, principalmente nas culturas de grãos, especialmente, soja. Já Canoas (segundo maior PIB do Estado) possui atividades industriais e de serviços muito desenvolvidas, sendo que boa parte dessa renda é gerada pelo comércio local e pela Refinaria Alberto Pasqualini.

Os municípios que apresentaram os menores PIBs *per capita* do RS, em 2010, foram: Caraá (R\$ 7.019), Alvorada (R\$ 7.528), Itati (R\$ 8.086), Redentora (R\$ 8.237) e Barra do Guarita (R\$ 8.571). Esses municípios tinham o setor serviços como o principal, sendo responsável por mais de 60% do PIB.

Mapa 2

Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, por municípios, no RS — 2010



FONTES: FEE (2012).

3.5 Mudanças de colocação

As 10 principais economias do RS não mudaram de posição no *ranking* dos maiores PIBs do Estado, de 2009 para 2010, conforme pode ser verificado na Tabela 2. Os maiores crescimentos foram dos Municípios de Caxias do Sul (27,9%), Gravataí (22,2%), Rio Grande (21,4%) e Passo Fundo (21,3%). Porto Alegre, o primeiro colocado, teve uma participação de 17,05% no PIB gaúcho, enquanto Canoas, o segundo colocado, possuía 6,55%. Esse município apresentou um crescimento de apenas 1,9% em 2010, muito abaixo da média do Rio Grande do Sul, que foi de 17,0%.

No Quadro 1, encontra-se o *ranking* da 11ª à 20ª posição, no qual, podem-se observar algumas mudanças de posto. Cachoeirinha e Sapucaia do Sul subiram

duas posições, passando para a 11ª e para a 19ª respectivamente. Uruguaiana ascendeu uma posição, ocupando a 15ª. Já Santa Maria teve uma queda de duas colocações (da 11ª para a 13ª), e Esteio e Viamão caíram uma colocação.

Os municípios que mais avançaram nesse *ranking* foram Boa Vista do Sul (ganho de 75 posições, indo para a 335ª colocação), Nova Bréscia (avanço de 69 colocações, ocupando a 321ª posição) e Imigrante (o qual subiu 67 posições, tornando-se a 214ª economia do Estado). Já em relação aos municípios que mais perderam posições no *ranking*, encontram-se Lagoa Bonita do Sul (perda de 52 posições, ocupando a 450ª), Jari (queda de 51 posições, pulando para a 294ª) e São José dos Ausentes (ocupando a 266ª posição, após cair 49 posições).

Tabela 2

Ranking dos 10 municípios com os 10 maiores Produtos Internos Brutos (PIBs) do RS — 2010

POSIÇÃO	MUNICÍPIOS	2010				Δ% DO PIB 2010/2009	PIB PER CAPITA EM 2010 (R\$)
		Participação no PIB Total (%)	Participação no PIB da Agro- pecuária (%)	Participação no PIB da Indústria (%)	Participação no PIB do Setor Serviços (%)		
1	Porto Alegre	17,05	0,12	8,75	22,28	16,7	30.525
2	Canoas	6,55	0,02	8,34	6,48	1,9	51.070
3	Caxias do Sul	6,22	0,85	9,53	5,18	27,9	36.034
4	Rio Grande	3,06	0,88	3,07	2,54	21,4	39.228
5	Gravataí	2,80	0,08	5,25	1,89	22,2	27.689
6	Triunfo	2,29	0,29	6,15	0,79	10,8	223.848
7	Novo Hamburgo	2,14	0,09	2,01	2,31	18,2	22.569
8	Santa Cruz do Sul	1,91	0,59	2,78	1,40	7,0	40.672
9	Pelotas	1,81	0,70	1,24	2,39	17,5	13.925
10	Passo Fundo	1,80	0,38	1,07	2,42	21,3	24.619

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

Quadro 1

Ranking do 11º ao 20º maior Produto Interno Bruto (PIB)
do RS — 2009 e 2010

POSIÇÃO	2009	2010	
		Municípios	Mudança em Relação a 2009 (posições)
11	Santa Maria	Cachoeirinha	2
12	São Leopoldo	São Leopoldo	0
13	Cachoeirinha	Santa Maria	-2
14	Bento Gonçalves	Bento Gonçalves	0
15	Esteio	Uruguaiana	1
16	Uruguaiana	Esteio	-1
17	Erechim	Erechim	0
18	Guaíba	Guaíba	0
19	Viamão	Sapucaia do Sul	2
20	Lajeado	Viamão	-1

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

4 Desempenho setorial

4.1 Agropecuária

No ano de 2010, o VAB da agropecuária teve um crescimento de 2,2%, que pode ser decomposto em um aumento de 7,9% no volume produzido e uma queda de 5,3% nos preços. A agricultura apresentou uma contração de 0,3%, resultado das variações negativas no VAB da soja (-9,6%) e da lavoura temporária (-20,7%) e do crescimento de 18,0% do VAB de cereais. A pecuária cresceu 7,7%, destacando-se o desempenho espetacular de aves (404,6%) e um resultado ruim de suínos (-29,5%).

Os 10 municípios com maior VAB na atividade agropecuária estão elencados na Tabela 3. Oito deles tinham os cereais como principal atividade do setor, com destaque para o arroz. Como é possível observar nessa tabela, os VABs desses municípios estavam bastante próximos, o que facilita mudanças nos postos. Entre os 10 maiores VABs de 2010, dois municípios não entraram no *ranking* do ano anterior: Santana do Livramento e Rio Grande. Tupanciretã e São Lourenço do Sul, por sua vez, saíram da lista. O VAB da

soja, que é a principal atividade agropecuária de Tupanciretã, caiu 33,7% nesse município. Já em São Lourenço do Sul, a lavoura temporária apresentou declínio de 45,9%. Cachoeira do Sul sofreu uma queda de 17,3% em 2010, devido ao desempenho ruim da soja e dos cereais, caindo da quinta para a oitava posição. Da mesma forma, Uruguaiana (-2,4%) desceu da primeira posição para a segunda, o que pode ser explicado pela produção de arroz.

Entre os municípios com maior VAB na agropecuária, nenhum possuía essa atividade como a principal. Todos eles tinham o setor de serviços como o mais representativo em suas economias. Os maiores municípios nos quais a agropecuária era o setor mais importante são Muitos Capões, Arroio Grande, Mostardas e São Miguel das Missões.

A Tabela 4 mostra o número de municípios segundo a principal atividade agropecuária de cada um em 2010. Em primeiro lugar, encontrava-se a criação de bovinos e outros animais¹, predominante em 155 municípios. Em seguida, vinha o cultivo de soja em grão (110 municípios) e outros produtos da lavoura temporária (105 municípios), no qual estão incluídos, dentre outros, fumo, batata-inglesa e feijão.

Tabela 3

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VABs) na agropecuária do RS — 2010

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO NO RS (%)	VARIAÇÃO NOMINAL (%)	POSIÇÃO NO RANKING, EM 2009	PRINCIPAL ATIVIDADE AGROPECUÁRIA
Alegrete	310.725	1,63	16,9	2	Cereais
Uruguaiana	301.180	1,58	-2,4	1	Cereais
Dom Pedrito	230.112	1,21	-5,3	3	Cereais
Itaqui	221.299	1,16	-0,9	4	Cereais
Santa Vitória do Palmar	217.140	1,14	14,2	7	Cereais
São Borja	205.205	1,08	10,5	9	Cereais
São Gabriel	195.192	1,03	10,5	10	Bovinos
Cachoeira do Sul	179.427	0,94	-17,3	5	Cereais
Santana do Livramento	169.644	0,89	2,3	14	Bovinos
Rio Grande	167.339	0,88	23,7	23	Cereais
Subtotal	2.197.264	11,55	...	-	-
TOTAL DO RS	19.026.837	100,00	2,2	-	...

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

¹ Exceto suínos e aves.

Tabela 4

Número de municípios, segundo a principal atividade agropecuária, no RS — 2010

ATIVIDADES	QUANTIDADE
Cultivo de cereais para grãos	55
Cultivo de cana-de-açúcar	3
Cultivo da soja em grão	110
Cultivo de outros produtos da lavoura temporária, horticultura, viveiro e serviços relacionados	105
Cultivo de frutas cítricas	9
Cultivo de outros produtos da lavoura permanente	15
Criação de bovinos e outros animais (exceto suínos e aves)	155
Criação de suínos	8
Criação de aves	17
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	19

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

4.2 Indústria

A indústria, segundo setor que mais cresceu nominalmente em 2010, apresentou elevação de 9,3% em volume e de 6,1% nos preços, resultando num incremento de 16,0% no seu VAB. O ano de 2010 foi marcado pela recuperação da crise econômica mundial, que impactou negativamente a indústria gaúcha em 2009, ano no qual sofreu uma retração da ordem de 7,4%, em termos reais, em relação a 2008.

Entre os subsetores da indústria de transformação, defensivos agrícolas foi o que apresentou a maior queda (-105,7%), seguido de fabricação de aço e derivados (-69,0%) e refino de petróleo (-21,8%). No que se refere aos melhores desempenhos, outros equipamentos de transporte liderou, com um incremento de 105,4%, seguido de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (73,8%) e móveis e produtos das indústrias diversas (53,4%). Máquinas e equipamentos é a ativi-

dade que possuía maior participação na indústria de transformação (12,35%), devido ao crescimento de 28,9% em 2010. Já alimentos e bebidas, segundo ramo mais representativo (11,92%), aumentou 9,6%. Refino de petróleo e coque, que possuía a maior participação em 2009, passou para a terceira colocação, em decorrência da queda mencionada anteriormente.

A Tabela 5 mostra os 10 maiores VABs na indústria do RS, em 2010. Dentre eles, destacam-se os altos crescimentos de Caxias do Sul (29,9%), Porto Alegre (25,1%) e São Leopoldo (32,3%). Com uma queda de 7,4%, Canoas passou da primeira para a terceira posição no *ranking*, devido ao mau desempenho do refino de petróleo. Santa Cruz do Sul também apresentou variação nominal negativa (-7,1%), caindo da sexta para a sétima colocação, o que pode ser atribuído à fraca *performance* da indústria de processamento de fumo e cigarros.

Tabela 5

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VABs) na indústria do RS — 2010

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1 000)	PARTICIPAÇÃO NO RS (%)		VARIAÇÃO NOMINAL (%)	RANKING EM 2009
		2010	2009		
Caxias do Sul	6.099.212	9,53	8,51	29,9	2°
Porto Alegre	5.596.433	8,75	8,11	25,1	3°
Canoas	5.336.607	8,34	10,45	-7,4	1°
Triunfo	3.932.673	6,15	6,61	7,8	4°
Gravataí	3.356.649	5,25	5,44	11,9	5°
Rio Grande	1.965.944	3,07	3,46	3,0	7°
Santa Cruz do Sul	1.776.166	2,78	3,46	-7,1	6°
Novo Hamburgo	1.285.928	2,01	1,92	21,5	8°
São Leopoldo	1.232.662	1,93	1,69	32,3	10°
Guaíba	1.189.673	1,86	1,85	16,7	9°
Subtotal	31.771.948	49,65	51,50	-	-
TOTAL DO RS	63.989.289	100,00	100,00	16,0	-

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

4.3 Serviços

O setor serviços, o qual foi responsável por mais de 60% da renda gerada pela economia gaúcha em 2010, apresentou um crescimento nominal de 18,2% no seu VAB. Dessa variação nominal, 5,0% deveram-se ao crescimento real, e 12,6% decorreram do incremento no nível de preços.

Conforme se observa na Tabela 6, a maior variação percentual no setor ocorreu na atividade transportes, armazenagem e correio (35,3%). Não obstante isso, essa atividade era apenas a quinta mais representativa no total do setor serviços, totalizando 7,60%. A segunda atividade que mais cresceu em 2010 foi administração, saúde e educação públicas (34,5%), seguida por serviços de alojamento e alimentação (25,1%).

A atividade comércio e serviços de manutenção e reparação, a qual possuía a maior participação no total do setor serviços, apresentou crescimento nominal de 13,4%, refletindo uma recuperação em relação a 2009, ano no qual essa atividade decresceu em decorrência da crise econômica, que afetou, em grande medida, o consumo das famílias. Apenas uma atividade apresentou variação negativa em 2010: Serviços de informação (-9,3%).

A respeito da concentração, os 10 municípios com maior participação no VAB do setor possuíam 49,52% do total de serviços no Rio Grande do Sul, como pode ser visualizado na Tabela 7. Em nove desses municípios, a atividade que mais contribuiu para o total do seu VAB foi a de serviços. O município que destoa é Gravataí, cuja principal atividade era a indústria, responsável por 56,53% do seu VAB, enquanto o setor serviços representava 43,20% do mesmo.

Portanto, para os outros nove municípios, o VAB dependia, majoritariamente, do setor serviços, como é o caso de Porto Alegre (84,36%), Passo Fundo (81,37%), Santa Maria (81,32%), Pelotas (77,77%), Novo Hamburgo (70,69%), São Leopoldo (66,44%), Canoas (62,26%), Rio Grande (61,81%) e Caxias do Sul (52,96%).

Na Tabela 7, aparecem os 10 municípios detentores dos maiores VABs do setor serviços e seu crescimento nominal no ano de 2010. Nesse ano, obtiveram destaque as variações nominais dos Municípios de Caxias do Sul (25,4%), Rio Grande (23,8%) e Passo Fundo (22,9%). Canoas (6,0%) apresentou crescimento abaixo da média do setor no Estado, bem como Porto Alegre (15,3%), Novo Hamburgo (17,3%) e Santa Maria (17,7%). Esses municípios perderam participação no setor serviços, em 2010.

Tabela 6

Composição do crescimento do setor serviços no RS — 2009 e 2010

ATIVIDADES	2009		VARIACÃO NOMINAL 2010/2009 (%)
	Valor Adicionado Bruto (VAB) (R\$ 1.000)	Participação %	
Comércio e serviços de manutenção e reparação	26.643.679	23,15	13,4
Serviços de alojamento e alimentação	3.012.989	2,62	25,1
Transportes, armazenagem e correio	8.752.256	7,60	35,3
Serviços de informação	5.188.749	4,51	-9,3
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	11.452.085	9,95	18,9
Serviços prestados às empresas	6.634.579	5,76	23,8
Atividades imobiliárias e aluguel	13.822.221	12,01	2,9
Administração, saúde e educação públicas	25.002.883	21,72	34,5
Saúde e educação mercantis	7.264.822	6,31	8,1
Outros serviços	7.331.972	6,37	8,4
TOTAL	115.106.234	100,00	18,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012).

FEE (2013).

Tabela 7

Municípios com os 10 maiores Valores Adicionados Brutos (VABs) no setor serviços, no RS — 2010

MUNICÍPIOS	VAB (R\$ 1.000)	PARTICIPAÇÃO NO RS (%)		VARIÇÃO NOMINAL (%)	RANKING EM 2009
		2010	2009		
Porto Alegre	30.311.931	22,28	22,84	15,3	1°
Canoas	8.810.618	6,48	7,22	6,0	2°
Caxias do Sul	7.048.634	5,18	4,88	25,4	3°
Rio Grande	3.452.958	2,54	2,42	23,8	4°
Passo Fundo	3.297.999	2,42	2,33	22,9	6°
Pelotas	3.244.670	2,39	2,37	19,2	5°
Novo Hamburgo	3.141.613	2,31	2,33	17,3	7°
Santa Maria	3.041.079	2,24	2,25	17,7	8°
Gravataí	2.565.083	1,89	1,84	20,9	9°
São Leopoldo	2.445.009	1,80	1,78	19,5	10°
Subtotal	67.359.594	49,52	50,25	-	-
TOTAL DO RS	136.031.909	100,00	100,00	18,2	-

FONTES DOS DADOS BRUTOS: IBGE (2012a).
FEE (2012).

4.4 Comparativo do grau de concentração entre os três setores produtivos

Em 2010, a concentração econômica mostrou-se maior no setor industrial, fenômeno que já pode ser considerado como estrutural na economia gaúcha. A agropecuária demonstrou uma desconcentração geográfica bastante grande. Entretanto o setor serviços acabou sendo ainda mais desconcentrado do que o setor agropecuário. Nos serviços, o VAB é altamente correlacionado com a população, fato que o torna desconcentrado em termos *per capita*.

Já o PIB, soma dos VABs das três atividades produtivas, acrescida dos impostos líquidos, apresentou-se mais concentrado que o setor serviços, entretanto mais desconcentrado que os setores industrial e agropecuário. Esses resultados podem ser obtidos através do Coeficiente de Gini, o qual mede a desigualdade em distribuições de renda.

Os Mapas 3 a 6 demonstram, para o ano de 2010, a concentração do PIB e da renda gerada pelos três setores produtivos que compõem o VAB: agropecuária, indústria e serviços.

Embora tenha havido uma alta concentração econômica em 2010, os dados dos anos anteriores sugerem que está ocorrendo um movimento de desconcentração no Rio Grande do Sul.

Mesmo que, em 2010, as 40 maiores economias gaúchas fossem responsáveis por 69,4% do PIB do

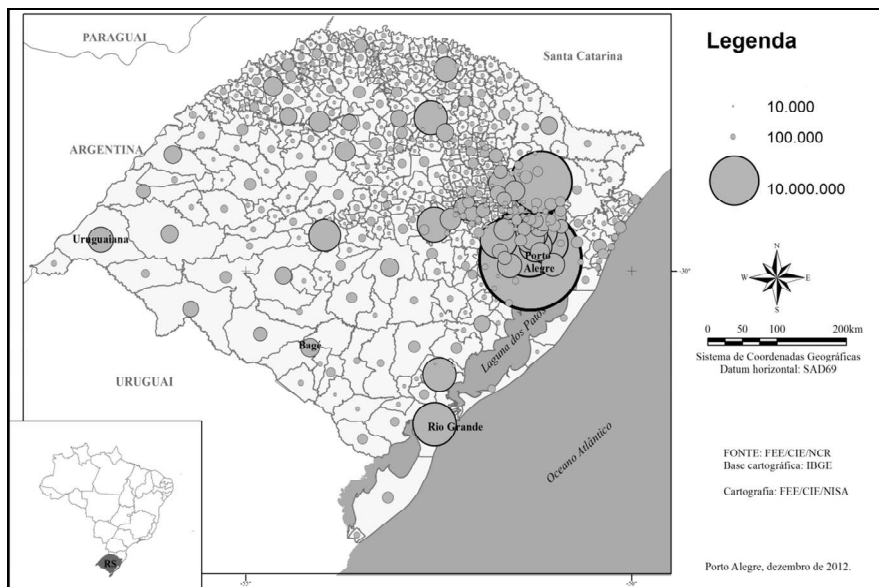
Estado, em 2005, elas representavam 71,0% desse total. Fenômeno semelhante ocorre para as 10 maiores economias do Estado: em 2005, elas correspondiam a 47,5% do total do PIB do Rio Grande do Sul; já em 2010, esse percentual foi reduzido para 45,6%.

Uma explicação verossímil para esse fenômeno da desconcentração, de acordo com Colombo, Sá e Rocha (2011), é que está ocorrendo um movimento natural de convergência no Rio Grande do Sul, visto que os municípios menores estão crescendo, em média, a taxas mais elevadas que os demais municípios, gerando uma diminuição na concentração. Essa hipótese condiz com o surgimento de novos polos de crescimento no Estado, que ultrapassam os limites do eixo que se situa entre as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre e de Caxias do Sul.

Uma explicação alternativa para a desconcentração reside no fato de a economia gaúcha ser cada vez mais dependente do setor serviços para a geração de renda, o qual é bastante desconcentrado em termos *per capita*. À medida que a economia gaúcha se torna mais intensiva em serviços, é natural que ocorra um movimento de desconcentração econômica nos municípios.

Mapa 3

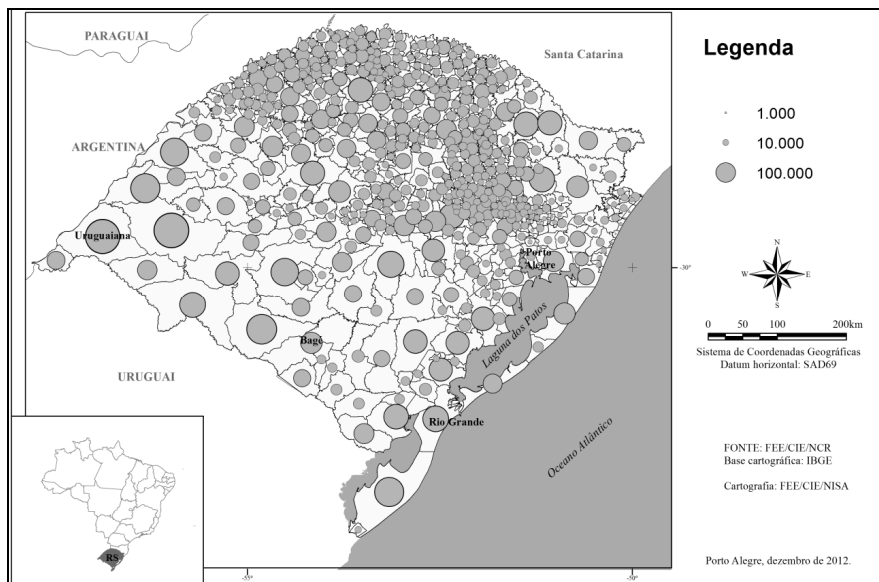
Produto Interno Bruto (PIB), por municípios, no RS — 2010



FONTE: FEE (2012).

Mapa 4

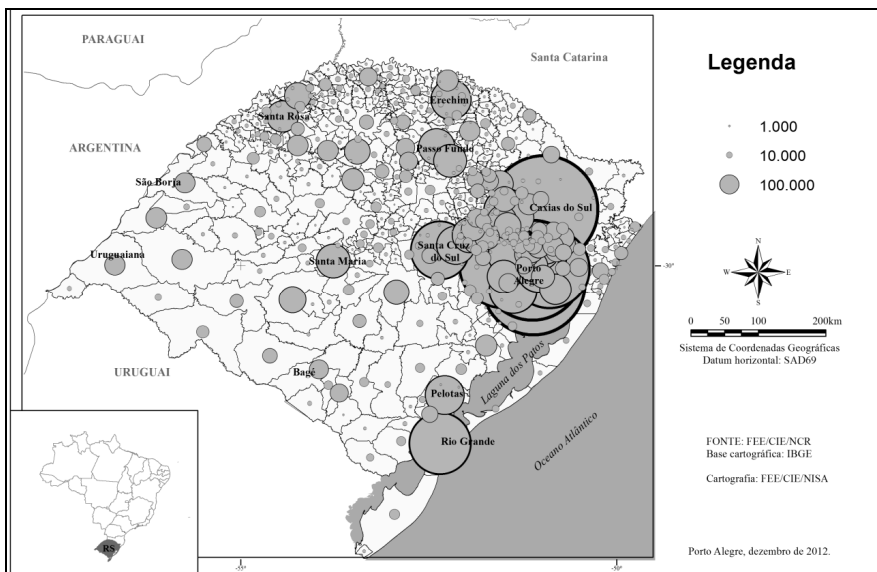
Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, por municípios, no RS — 2010



FONTE: FEE (2012).

Mapa 5

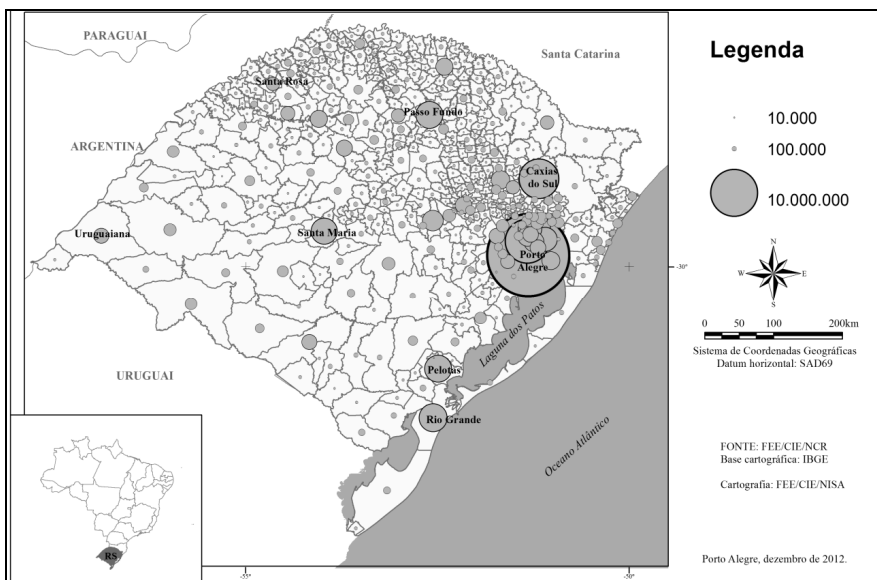
Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria, por municípios, no RS — 2010



FONTE: FEE (2012).

Mapa 6

Valor Adicionado Bruto (VAB) do setor serviços, por municípios, no RS — 2010



FONTE: FEE (2012).

5 Considerações finais

O levantamento e a divulgação do PIB municipal do Rio Grande do Sul é um trabalho que a Fundação de Economia e Estatística (FEE) e a Fundação Institu-

to Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desempenham conjuntamente, o qual tem por objetivo apontar os principais destaques econômicos dos municípios ano a ano. Esse estudo pode ser considerado relevante, visto que traz à tona discussões fundamentais refe-

rentes ao desenvolvimento socioeconômico do Estado e dos seus municípios.

O ano de 2010 foi marcado pela recuperação da crise econômica, refletido pelo crescimento nominal considerável da indústria e dos serviços. A agropecuária, entretanto, obteve um fraco desempenho por causa da queda dos preços. O setor serviços obteve um crescimento nominal de 18,2%, acima do crescimento da indústria (16,0%) e da agropecuária (2,2%).

Na situação de municípios que cresceram acima da média estadual, ou seja, aqueles que ganharam participação econômica, encontravam-se 223 municípios (44,96% do total). Já abaixo da média do Estado, havia 273 municípios (55,04% do total).

Referências

COLOMBO, J. A.; SÁ, R. de; ROCHA, R. P. da. PIB dos municípios do RS em 2008. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 19-34, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB estadual**: série histórica — 2002-2012. 2013. Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pib-estadual-serie-historica-2002-2012.php>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB municipal**: série histórica 1999-2010. 2012. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_sh.php>. Acesso em: 29 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais do Brasil**: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2010/default.shtm>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. (Relatórios Metodológicos, v. 29).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**: 2005-2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos Municípios**: 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2012a. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2010/default.shtm>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

